



Dom Pedro, neto da Princesa Isabel, disse que 15 de novembro é um dia de luto para a sua família

Dia triste para Dom Pedro

Neto de princesa lembra exílio da família imperial

PETRÓPOLIS, RJ A satisfação de votar para presidente depois de 29 anos, que contagiou os eleitores nas 481 seções deste município da Região Serrana, a 60 quilômetros do Rio, não foi plena para os herdeiros da família imperial brasileira. “O 15 de novembro sempre foi para a minha família um dia de luto”, disse um dos netos da Princesa Isabel, Pedro Gastão de Orleans e Bragança, 76 anos. Emocionado, ele lembrou que há 100 anos, com a Proclamação da República, seu pai, com apenas 15 anos, embarcou para o exílio, assim como o resto da

família do imperador Dom Pedro II, deposto.

Dom Pedro, como é tratado carinhosamente na cidade, falou sobre as eleições quando saía do espaçoso Palácio Grão Pará, no Bosque do Imperador, Centro, para votar na 53ª seção da 29ª Zona Eleitoral, instalada na biblioteca do Museu Imperial, no outro lado da praça. “Meu pai desceu para o Rio e embarcou sem se despedir dos criados, dos colegas de colégio e dos amigos”, contou, acrescentando: “Foi para a rua da amargura. Só voltou em 1920, no governo de Epitácio Pessoa, com a revogação do banimento da Família Imperial”. Dom Pedro votou às 10h e não revelou seu candidato.

Com seis filhos e 14 netos, nascido na França, Dom Pedro foi à urna bem-humorado e cumprimentou vários elei-

tores na praça. De terno e chapéu marroms, brincou quando fotógrafos lhe pediram que posasse com o título eleitoral: “O meu é igual ao de todo mundo. Não é dourado, não.” Eleitor de Jânio Quadros em 60, ele espera do novo presidente “energia, força e paciência para salvar o Brasil”. Frisou que as eleições não serão abolidas se o plebiscito de 1993 decidir pela volta da monarquia. “Nunca se votou tanto como no Império”, afirmou.

A votação em Petrópolis, que tem 166.625 eleitores, foi tranqüila. Apenas alguns cabos eleitorais foram detidos por fazer *boca-de-urna* muito perto das seções. O marceneiro João Carlos Pacheco, 28 anos, não votou, porque está com os braços engessados e não pôde segurar a caneta. No Centro, muitos eleitores do PDT usavam lenços vermelhos.